

Boletim Informativo - 23/09 - Edição: 18

A maior usina hidrelétrica do mundo, Itaipu, atua em prol do desenvolvimento sustentável e da geração de uma energia mais limpa: o biogás

A usina de Itaipu é líder mundial em produção de energia limpa e renovável. Desde 1984 já produziu mais de 2,2 bilhões de MWh, quantidade suficiente para suprir o consumo energético de todo o mundo por um período de 37 dias.

Devido ao crescente consumo de energia, a empresa intensificou o trabalho de geração energética oriunda do biogás por meio do reaproveitamento dos dejetos animais e urbanos como uma alternativa ambientalmente correta de economia rural, agroindustrial e urbana.

O investimento na área de dejetos veio por meio da necessidade de reaproveitar e tratar o acúmulo da bacia hidrográfica que alimenta o reservatório da hidrelétrica. Ao todo, a bacia conta com 1,5 milhões de suínos, 43 milhões de aves e 500 mil vacas leiteiras, todos localizados no mesmo espaço territorial. Devido à falta de um tratamento adequado para os dejetos dos animais, esses tinham como destino os rios e depois o reservatório, provocando uma explosão de algas e plantas aquáticas, cujos sedimentos em decomposição podem provocar danos ambientais.

Segundo o superintendente de energias renováveis de Itaipu, Cícero Bley, os sedimentos orgânicos fertilizam o reservatório, fenômeno que acontece em outros depósitos do País, como por exemplo, na região Sul e no Estado de Minas Gerais e está também se abatendo de forma rápida no setor elétrico. “Os reservatórios que eram de água boa, limpa, passam a ser emissores de metano, que produz o biogás, sendo 21 vezes mais poluente que o gás carbônico. Então para cada metro cúbico de metano, tem-se 21 metros cúbicos de equivalente gás carbônico emitido. É uma coisa gigantesca, absurda. Calculamos que no Brasil existe uma disponibilidade de metano de 8 bilhões de metros cúbicos por ano e no Estado do Paraná, seriam 600 milhões de metros cúbicos por ano, apenas do agronegócio”, destaca.

Bley completa destacando a importância e algumas características do agronegócio, setor responsável por 38% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que além de possibilitar um avanço para a economia do País, gera um número significativo de empregos. Para ele, o agronegócio tem a característica de ser disperso, não é concentrado em apenas um território, e envolve diferentes setores da cadeia produtiva, desde a agricultura familiar até a indústria. “O que deve acontecer é uma ação de governo que entenda a produção de alimentos como um bloco de produção, de unidades dispersas mas unitariamente muito forte sobre o ponto de vista da emissão de gases de efeito estufa (GEE). A indústria se relaciona com os animais no sentido de levar ao produtor o conhecimento de como valorizar o dejetos, de forma que o reservatório de Itaipu não receba mais essa água”, destaca.

Essa é considerada uma das razões do investimento no trabalho relacionado com dejetos animais da usina. O biogás é a principal fonte não convencional da região, sendo considerado mais importante do que as outras fontes de energia. Além disso, é a mais disponível, não é originada de resíduos, nem do uso da terra, vindo da gestão correta de resíduos. Dessa forma,

é possível fazer um avanço significativo na questão da geração de energia elétrica, térmica e combustível.

“É um produto a mais que tanto a agricultura quanto a agroindústria podem usufruir e que hoje está sendo desperdiçado. O biogás não é um co-produto ou um subproduto, é um produto que o agronegócio pode desenvolver e vender como vendem soja, milho e trigo”, destaca o assistente do Diretor Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, Herlon Goelzer de Almeida.

Jornalista contratado pelo Projeto: Bruno Saviotti

(61) 8598-6889

imprensasuinosABC@gmail.com

O Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono, coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), tem o intuito de, ao longo de um ano, avaliar e disseminar alternativas economicamente viáveis para o tratamento de dejetos na suinocultura, tecnologia esta preconizada pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC). Para tanto, serão realizados levantamentos no Brasil e no exterior de modelos de tratamento, seguidos da avaliação econômica de cada um deles. Os modelos viáveis serão difundidos pelo Projeto por meio de Workshops nas principais regiões produtoras do Brasil.